

NOVA MORADA
REDACTOR.

RUA DAS DÁLIAS,
Nº 49, 2º ANDAR,
FLAT SEIS
CIDADE DE MAPUTO

REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXV • Nº6289 • Terça-feira 29/03/2022

Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE

50 MT

VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360



www.prestigiomz.com

DIRIGENTE DO GRUPO XENÓFOBOSOLTO SOB FIANÇA NA ÁFRICA DO SUL

Nhlanhla 'Lux' Dlamini, líder da "Operação Dudula", foi libertado esta segunda-feira (28 de Março), sob fiança, pelo Tribunal de Roodepoort, situado a Oeste de Joanesburgo, depois de ter sido detido na quinta-feira da semana passada (24) pela polícia. 'Lux', como é carinhosamente tratado pelos seus seguidores, deve responder em liberdade às acusações de arrombamento, roubo e danos causados a propriedade alheia, na sequência de uma queixa apresentada por um residente de Soweto, **Victor Ramerafe**, coincidentemente...

PÁG 2



Nhlanhla 'Lux' Dlamini

NEGÓCIOS

Mais de metade dos moçambicanos que labutam nas farmas da RAS em situação irregular

PÁG 3

SOCIEDADE

Número de deslocados aumenta 7% para 784.000

PÁG 4

SOCIEDADE

China aperta restrições a moçambicanos

PÁG 5

A Vodacom e o M-Pesa ligam-te aos teus sonhos

Regista-te já no *211#

Termos e condições aplicáveis.



Ligados temos tudobom



cat.10

12/21

DIRIGENTE DO GRUPO XENÓFOBO SOLTO SOB FIANÇA NA ÁFRICA DO SUL

“NÃO HAVERÁ NOVAS CONTRATAÇÕES DE MINEIROS MOÇAMBICANOS. O QUE VAI ACONTECER É QUE EM CASO DE INCAPACIDADE PERMANENTE OU MORTE DOS QUE ACTUALMENTE TRABALHAM, CHEGAMOS A ACORDO DE QUE PODEM SER SUBSTITUÍDOS



Nhlanhla 'Lux' Dlamini, líder da "Operação Dudula", foi libertado esta segunda-feira (28 de Março), sob fiança, pelo Tribunal de Roodepoort, situado a Oeste de Joanesburgo, depois de ter sido detido na quinta-feira da semana passada (24) pela polícia.

'Lux', como é carinhosamente tratado pelos seus seguidores, deve responder em liberdade às acusações de arrombamento, roubo e danos causados a propriedade alheia, na sequência de uma queixa apresentada por um residente de Soweto, **Victor Ramerafe**, coincidentemente membro e dirigente local do Partido Combatentes da Liberdade Económica, mais conhecido pela sua designação em Inglês de *Economic Freedom Fighters (EFF)*, liderado por **Julius Malema**.

O Tribunal de Roodepoort determinou a fiança de 'Lux' em 1500 rands (perto de 6.512 meticais) e ainda que o líder da "Operação Dudula" deve entregar seu Passaporte às autoridades judiciais. Aquela instância legal determinou ainda que Nhla-

nhla 'Lux' Dlamini não deve abandonar a província de Gauteng até à conclusão do julgamento.

Nhlanhla 'Lux' Dlamini deve voltar ao tribunal no dia 27 de Maio próximo.

À saída do Tribunal, Nhlanhla Dlamini foi recebido por dezenas de apoiantes que desde as primeiras horas cantavam e dançavam defronte daquele edifício do órgão de soberania sul-africano reivindicando a libertação do "seu" líder.

Os seguidores de 'Lux' acreditam que este caso tem motivações políticas, aliás o próprio Dlamini rasgou uma fotografia de Julius Malema, líder do EFF, por sinal partido do queixoso Victor Ramerafe. Aliás, logo a seguir à detenção de Nhlanhla 'Lux' Dlamini, o Partido Aliança Patriótica, através do seu vice-presidente, **Kenny Kune** (controverso empresário e político que já militou no ANC e no EFF), começou a politizar o assunto e a exigir a libertação de Dlamini.

A foto do Malema que "Lux" rasgou à saída do tribunal vi-

nha colada num caixão de madeira, onde estava escrito "Rip Juju" de "Rest in peace/Descanse em paz". Juju é como alguns chamam, informalmente, ao líder do EFF, uma dissidência do partido centenário e actualmente no governo na África do Sul, o Congresso Nacional Africano (ANC)

Analistas acreditam que o caso do "Lux" ainda vai dar muito que falar na África do Sul e não só.

Julius Malema já tinha dito anteriormente a uma rádio sul-africana que o seu partido não tem nada a ver com a detenção de Dlamini, explicando que "o EFF não abriu nenhum processo contra Dlamini e que apenas membros do partido acompanharam Ramerafe até a delegacia".

Malema foi ainda mais cáustico ao referir-se a Nhlanhla 'Lux' Dlamini: "Não tenho tempo para meninos pequenos e não quero perder meu tempo com pessoas inúteis" Já na semana passada, o porta-voz do EFF, **Sinawo Thambo**, tinha descrito o líder da "Operação Dudula" como

um "soldado de brinquedo". [Dlamini apresenta-se quase sempre fardado - <https://redactor.mz.com/nhlanhla-lux-dlamini/> -].

Para Thambo "este soldado de brinquedo, por ser um covarde, decidiu atacar os vulneráveis e aqueles que não podem se defender para impulsionar a sua própria agenda".

O porta-voz do EFF vai mais longe ao dizer que "Dlamini não é de Soweto. Os financiadores de Dlamini compraram uma casa para ele em Soweto, porque queriam atrapalhar o progresso do EFF em Soweto".

Dirigindo-se aos seus seguidores, no Tribunal de Roodepoort, 'Lux' disse não ter medo da prisão e que estava disposto a morrer pela nação negra, acrescentando que "nós somos fazedores e não falamos muito como os políticos".

A "Operação Dudula" é um movimento de xenófobos da África do Sul que perseguem, agridem e matam estrangeiros negros, para além de destruir seus bens e propriedades, alegadamente porque lhes roubam oportunidades de empregos, violam mulheres e lideram redes de traficantes e consumidores de drogas neste país (*Redactor* N° 62, págs. 1 e 2).

Alguns moçambicanos foram mortos, outros feridos e seus bens vandalizados por integrantes da "Operação Dudula" e/ou outras iniciativas xenófobas que ciclicamente eclodem no país vizinho.

RAULINA TAIMO, EM JOANESBURGO

MAIS DE METADE DOS MOÇAMBICANOS QUE LABUTAM NAS FARMAS DA RAS EM SITUAÇÃO IRREGULAR



Acima dos 50 por cento (perto de seis mil) dos mais de nove mil moçambicanos actualmente a trabalhar no sector agrícola da África do Sul o fazem na situação de expatriados irregulares, estando o Governo de Moçambique a se desdobrar em esforços para corrigir este quadro.

Alguns farmeiros desones-

tos se aproveitam desta situação para os explorar, através de condições precárias e desumanas de trabalho e salários relativamente irrisórios.

Esta situação foi reportada à ministra do Trabalho e Segurança Social de Moçambique, **Margarida Talapa** (*Redactor* N° 6288, págs. 1 e 2), que este domingo (27 de Março de 2022) terminou uma estada de quatro dias na África do Sul, mesmo sem se ter deslocado a alguma farma durante a sua visita.

Margarida Talapa disse que no Serviço de Administração do Trabalho na África do Sul foi afecto um técnico do pelouro que dirige com a missão expressa de “trabalhar exclusivamente para questões relacionadas com os moçambicanos que trabalham nas farmas”.

Para o êxito deste esforço, a governante solicitou que a Associação dos Trabalhadores Moçambicanos nas Minas e Farmas da África do Sul (ATMIFAS) “forneça a lista de todos os cerca de seis mil trabalhadores, para ver se conseguimos regularizar a situação de todos eles”.

Margarida Talapa desencorajou as entradas ilegais no país vizinho e anunciou que o seu Ministério está de portas abertas para ajudar quem esteja interessado em ir trabalhar para a África do Sul, mas se deparando com dificuldades.

Inscrições no INSS

A governante aproveitou a sua presença na África do Sul para lançar a campanha de inscrição dos trabalhadores moçambicanos naquele país no sistema de segurança social, sublinhando que esta iniciativa é para acautelar o futuro dos próprios visados.

Está prevista a deslocação à África do Sul nos próximos dias de brigadas do Instituto Nacional de Segurança Social para trabalharem nas minas e nas farmas, para sensibilizarem os trabalhadores a aderirem aos benefícios de estar inscrito no INSS.

O horizonte numérico desta operação em perspectiva na África do Sul é de cerca de 19 mil moçambicanos que trabalham nas minas e nove mil que estão no sector agrí-

cola. A estes pode-se acrescentar centenas de outros que operam no sector informal em diversas esferas na terra do Rand.

O Director-Geral do INSS, **Joaquim Siúta**, que esteve integrado na comitiva de Talapa, explicou que porque o sector que dirige não pode, por lei, inscrever empresas sul-africanas, os trabalhadores moçambicanos na terra do Rand deverão fazê-lo em regime de “*conta-própria*”.

Siúta sublinhou que os trabalhadores deverão canalizar a contribuição de 7%, usando, para o efeito, os vários canais electrónicos de envio de dinheiro.

Alguns trabalhadores sugeriram que o INSS contactasse as empresas mineiras para que sejam estas a efectuar os descontos, no lugar de ser um “pagamento voluntário”.

Prontamente Joaquim Siúta esclareceu que esta via pode ser “complexa e morosa”, porquanto deveria envolver a *TEBA Limited Mozambique* (empresa recrutadora de mineiros) e a Câmara de Minas.

REDACTOR

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Tel.: Redacção: 21305323 - Editor: 21305326; móvel: 82/84/873085360/841404040 Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

PREVISÃO DE TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	FONTE CANAL DO TEMPO
29 Março	30 Março	31 Março	01 ABRIL	02 Março	
29° 19°	31° 20°	31° 21°	31° 21°	32° 22°	

MARGARIDA TALAPA DISSE QUE NO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DO TRABALHO NA ÁFRICA DO SUL FOI AFFECTO UM TÉCNICO DO PELOURO QUE DIRIGE COM A MISSÃO EXPRESSA DE “TRABALHAR EXCLUSIVAMENTE PARA QUESTÕES RELACIONADAS COM OS MOÇAMBICANOS QUE TRABALHAM NAS FARMAS”

NÚMERO DE DESLOCADOS AUMENTA 7% PARA 784.000

O número de deslocados internos devido à guerra em Cabo Delgado, Norte de Moçambique, aumentou 7% em três meses para 784.000 pessoas, anunciou a Organização Internacional das Migrações (OIM) no mais recente relatório sobre o conflito.

O levantamento foi feito entre Janeiro e Fevereiro deste 2022 e acrescenta 49.100 pessoas ao anterior que tinha sido concluído em novembro, segundo o documento da OIM.

Entre as causas para este aumento de deslocados internos estão ataques de rebeldes armados contra as zonas de Nangade, Meluco, Macomia e arquipélago das Quirimbas.

O número inclui também

deslocados devido a ataques na província do Niassa, em Dezembro.

A maioria das famílias que fogem da guerra vive com comunidades que os acolhem, enquanto cerca de um quarto está em campos de deslocados.

A capital provincial, Pemba, é o distrito que mais deslocados acolhe (152.000), seguido de Metuge (124.000), zona adjacente, do outro lado da baía.

Noutro extremo de Cabo Delgado, o maior porto de abrigo é Mueda (85.000 deslocados), no Norte, junto à fronteira com a Tanzânia.

As crianças continuam a representar metade da população deslocada, acrescenta a OIM, destacando a comida e abrigo como principais necessidades.

A província de Cabo Delgado é rica em gás natural, mas aterrorizada desde 2017 por rebeldes armados, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

O conflito já provocou cerca de 4.000 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED.

Desde Julho de 2021, uma ofensiva das tropas governamentais com o apoio do Ruanda a que se juntou depois a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) permitiu recuperar zonas onde havia presença de rebeldes, mas a fuga destes tem provocado novos ataques noutros distritos usados como passagem ou refúgio temporário.



ENTRE AS CAUSAS PARA ESTE AUMENTO DE DESLOCADOS INTERNOS ESTÃO ATAQUES DE REBELDES ARMADOS CONTRA AS ZONAS DE NANGADE, MELUCO, MACOMIA E ARQUIPÉLAGO DAS QUIRIMBAS. O NÚMERO INCLUI TAMBÉM DESLOCADOS DEVIDO A ATAQUES NA PROVÍNCIA DO NIASSA, EM DEZEMBRO

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

- Balões de gás Hélio
- Balões de idade (com gás Hélio)
- Balões com ar normal

+258 845051448
+258 820133110

✉ ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

CHINA APERTA RESTRIÇÕES A MOÇAMBICANOS

A China anunciou que os passageiros que chegam de Moçambique e outros países, incluindo Portugal, Brasil, Angola e Cabo Verde, terão de apresentar um teste negativo ao novo coronavírus feito nas 12 horas antes da partida.

A medida foi anunciada, durante o fim-de-semana, por dezenas de embaixadas chinesas em todo o mundo e entrou em vigor esta

segunda-feira no caso de viajantes vindos de Moçambique e do Brasil.

Até agora, os passageiros destes países chegados à China tinham de apresentar, à embaixada chinesa, dois testes negativos feitos nas 48 horas antes da partida, em dois laboratórios diferentes de entre as instituições referenciadas ou pelas autoridades locais de saúde ou pelas embaixadas chinesas.

A nova regra vai também afectar passageiros com partida de Cabo Verde (a partir de hoje, terça-feira), Portugal (quinta-feira) e Angola (sexta-feira).

O teste feito nas 12 horas antes da partida deve ser apresentado ao pessoal da companhia aérea no momento do embarque.

Nas redes sociais, tanto ocidentais como chinesas, a medida gerou sobretudo críticas, nomeadamente dos chineses a viver no estrangeiro, que disseram ser cada vez mais difícil regressar ao país.

Sabe-se que a única ligação aérea directa Portugal-China, entre Lisboa e Xi'an, foi suspensa desde 25 de Dezembro, numa altura em que aquela região enfrentava um grave surto de covid-19, que obrigou a confinamento total.

REDACTOR

PRESIDENTE PALESTINIANO CRITICA “DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS” OCIDENTAIS



O presidente palestino, **Mahmoud Abbas**, aponta o dedo aos “dois pesos e duas medidas” dos ocidentais, prontos a invocar o Direito Internacional para impor sanções à Rússia, mas não a Israel, pelos “crimes” nos territórios palestinos.

A posição de Abbas foi manifestada no domingo (27Mar2022) numa conferência de imprensa, ao lado do chefe da diplomacia norte-americana, **Antony Blinken**, depois de conversações sobre o Médio Oriente. A Autoridade Palestiniana de Abbas não condenou a recente invasão da Ucrânia pela Rússia, uma potência membro do Quarteto do Médio Oriente e que reconhece oficialmente a Palestina como um Estado, ao contrário dos Estados Unidos da América e da maioria dos países europeus.

Essa relutância irritou os diplomatas ocidentais em Jerusalém e nos territórios palestinos, já que houve pedidos à Autoridade Palestiniana - da qual a União Europeia é o principal doador - para condenar a invasão, segundo fontes diplomáticas que falaram à Agência *France Presse* (AFP) sob anonimato.

A Amnistia Internacional, a *Human Rights Watch* e a Organização Não Governamental israelita *B'Tselem* acusam Israel de ter instaurado um

regime de *apartheid* aos palestinianos.

“Os acontecimentos actuais na Europa fizeram surgir duplas medidas flagrantes”, declarou Abbas, acrescentando que, apesar dos crimes da ocupação israelita, que “equivaleram a limpeza étnica e discriminação racial, e que foram reconhecidos por organizações internacionais de direitos humanos, (...) não há ninguém que venha responsabilizar Israel como um Estado que age acima da lei”.

Por seu turno, **Hanane Achraoui**, ex-membro do comité executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), disse que a recusa palestiniana em condenar a Rússia não representa um apoio explícito a Moscovo, mas uma crítica à “hipocrisia” por parte dos ocidentais, que rapidamente impuseram sanções aos russos, mas não a Israel, pela sua política nos Territórios Palestinos Ocupados.

“Não estamos do lado da Rússia, mas sentimos que há aqui injustiça”, disse à AFP antes do encontro entre Abbas e Blinken.

Israel ocupa a Cisjordânia e Jerusalém Oriental desde 1967, sector palestino da Cidade Santa que anexou, tendo também imposto um bloqueio à Faixa de Gaza que dura há 15 anos.

REDACTOR

ATÉ AGORA, OS PASSAGEIROS DESTES PAÍSES CHEGADOS À CHINA TINHAM DE APRESENTAR, À EMBAIXADA CHINESA, DOIS TESTES NEGATIVOS FEITOS NAS 48 HORAS ANTES DA PARTIDA, EM DOIS LABORATÓRIOS DIFERENTES DE ENTRE AS INSTITUIÇÕES REFERENCIADAS OU PELAS AUTORIDADES LOCAIS DE SAÚDE OU PELAS EMBAIXADAS CHINESAS

FRASE

Defenderemos o nosso país. As nossas armas são a nossa força e esta é a nossa terra, o nosso país, as nossas crianças. Vamos protegê-los
- Volodymyr Zelensky, Presidente da Ucrânia